

II Encontro anual de  
**INICIAÇÃO**   
**CIENTÍFICA DA UNESPAR**

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PRESENTES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO  
CURSO NORMAL REGIONAL MARCELINO DUTRA EM PORTO UNIÃO (SC) NA  
DÉCADA DE 1960**

Bruna Aldine Muller (PIC, Fundação Araucária)  
Unespar/Campus de União da Vitória, bruna1997aldine@gmail.com  
Roseli Bilobran Klein (Orientadora)  
Unespar/Campus de União da Vitória, roseli.klein@hotmail.com

Palavras-chave: Curso Normal Regional. Formação Docente. Práticas pedagógicas.

## **INTRODUÇÃO**

Pesquisar instituições escolares possibilita a descoberta do desconhecido e do real, de forma a oferecer a elas um reconhecimento, o qual envolve muitas pessoas que ali atuaram e desenvolveram-se como alunos ou profissionais. Assim, essa ação completa as lacunas existentes na memória da instituição, reunindo fatos pertinentes que poderiam ser esquecidos. Trata-se de história, uma ciência que possibilita a compreensão de aspectos que levam a determinadas ações na atualidade, e auxilia no desenvolvimento de perspectivas para o futuro. Desse modo, a criação das instituições escolares está relacionada com as exigências educacionais que a humanidade sentiu no decorrer da história. Como as necessidades tiveram progressão e tornaram-se cada vez mais complexas, essas instituições precisaram acompanhar as mudanças, atendendo aos anseios humanos, nas diferentes épocas, e caracterizando-se como organizações capazes de cumprir seu propósito, adequando-se às realidades que lhes são impostas. Assim, a instituição escolar tornou-se importante e se faz presente na sociedade.

Com relação ao Ensino Normal, responsável pela formação docente para a educação primária, este teve início no Brasil, no período monárquico, com a instalação da primeira Escola Norma, em Niterói, no ano de 1835, que mais tarde se estendeu para outras cidades brasileiras. Uma das grandes medidas de organização do ensino normal, em nível nacional, foi a criação da Lei Orgânica do Ensino Normal, em 1946. No Estado de Santa Catarina foi criado, em 1947, o Curso Normal Regional Marcelino Dutra, o qual funcionou em anexo ao Grupo Escolar Professor Balduino Cardoso, na cidade de Porto União. Desse modo, a presente pesquisa tem por objetivo desvendar as práticas pedagógicas do referido curso, na década de 1960. Essa proposta se concretiza por meio da

**II Encontro Anual de Iniciação Científica**  
**Universidade Estadual do Paraná**  
**Campus Paranavaí, 25 a 27 de outubro de 2016.**

análise de relatórios escolares, os quais, ainda, deixam transparecer outros aspectos relevantes contidos no ambiente de aprendizagem, implícitos nessas práticas: disciplinas escolares, espaço físico, exposições, comemorações e materiais escolares. O estudo justifica-se pelo fato do referido estabelecimento de ensino ter uma significativa importância histórica, por ser a primeira escola, no Município, a oferecer o Curso Ginásial Normal, e estar localizada no Estado de Santa Catarina, porém em região limítrofe com o Estado do Paraná, contribuindo, certamente, com a formação dos professores regentes do ensino primário para as escolas rurais de ambos os estados. Realizou-se um estudo exploratório, uma pesquisa bibliográfica e descritiva, com o interesse em descrever a prática pedagógica do Ginásio Normal e a inserção deste num determinado contexto histórico. Utilizou-se, também, de análise documental sobre as fontes primárias em questão.

### **O CURSO NORMAL REGIONAL FORMANDO PROFESSORES**

O Curso Normal Regional Marcelino Dutra fez parte da história educacional do Estado de Santa Catarina, e também imprimiu sua marca na história da educação da região sul do Paraná, pois contribuiu com a formação de docentes para os dois estados. Passou a funcionar em 1947, formou muitas professoras para lecionarem na área rural, ambientes que, por vezes, não eram frequentados por pessoas formadas para a docência. A faixa etária das alunas compreendia os 14 anos aos 16 anos, e essas não recebiam apenas a educação voltada para a profissão de professora, mas, também, para a vida de esposa e mãe, que se percebe durante as análises das disciplinas e os conteúdos abordados na prática dos exames finais (STENTZLER, 2012).

No decorrer da década de 1960, o número de matrículas no Curso Normal Regional Marcelino Dutra apresentou grande aumento. Conforme os relatórios do Curso, o crescimento de matrículas, estabelecendo um comparativo com os anos anteriores, afirmava que o número crescia mesmo com a existência de três ginásios, da mesma modalidade em funcionamento na cidade, nesse período (MATTOS, 1966). Segundo a própria diretora, a grande procura por matrículas reflete na ação do curso em formar ótimos professores para atuarem na área rural, fazendo com que os alunos conquistassem os primeiros lugares nos testes para a admissão de professores. Além de chamar atenção por sua eficiência e qualidade, outro fator estava relacionado à procura do curso, nesse momento, pois segundo Stentzler (2012):

A partir de 1960 a 1970, houve uma intensificação da procura pela matrícula no Curso Normal [...]. Nesse período, as mulheres em busca de uma profissão, realizavam o Curso Normal visando profissionalizarem-se e com isso construíam uma identidade social que as valorizavam como professoras, de ofício nobre e belo, sendo digno de respeito e reconhecimento pelo seu trabalho. O Curso Normal foi uma oportunidade de formação gratuita para jovens que escolhessem dedicarem-se ao magistério ou mesmo à vida de dona de casa, pois, constituía-se em um dos poucos cursos profissionalizantes que existiam na região para capacitar mulheres. (STENTZLER, 2012, p. 3067).

**II Encontro Anual de Iniciação Científica**  
**Universidade Estadual do Paraná**  
**Campus Paranavaí, 25 a 27 de outubro de 2016.**

Desse modo, ressalta-se a procura, devido ao momento histórico e social, no qual as mulheres estavam conquistando o mercado de trabalho, e o curso seria uma ótima oportunidade.

Outro destaque no crescente número de matrículas provém do investimento do Estado de Santa Catarina na educação, na década de 1960. Conforme Vieira (2013, p. 5) “O discurso sobre a importância da escola para o desenvolvimento do Estado ganha, nesse momento, maior visibilidade”, referindo-se ao corredor educacional criado na capital catarinense, quando a escolarização conquistou função importante ao formar força de trabalho necessária às indústrias, auxiliando, assim, o processo de modernização. Nesse contexto, a escola recebeu a função de ser instrumento de transformação social, o Curso Normal Regional, não possuía apenas a finalidade de formar professores, mais também de desenvolver novas condutas, na população, a partir dos docentes.

### **Especificidades do Curso**

O Curso Normal Regional Marcelino Dutra foi uma modalidade de ensino normal, sob responsabilidade do Estado de Santa Catarina. Sua implantação com a nomenclatura Curso Normal Regional ocorreu no ano de 1947, uma vez que passou a funcionar em 1929, como Curso Primário Complementar e, em 1935, foi reformulado e reconhecido como Escola Normal Primária (STENTZLER, 2012).

Mattos (1963) relata na abertura dos relatórios, a criação do referido curso:

Decreto n. 3741. O Interventor Federal do Estado de Santa Catarina no uso de suas atribuições decreta:

Art. 1º. Fica transformando, de acordo com o art. 96, do decreto lei nº 257, de 21 de outubro de 1946, em Curso Normal Regional o Curso Complementar da cidade de Pôrto União, criado pelo decreto Nº 2.135 de 12 de março de 1928.

Art. 2º. O Curso Normal Regional da cidade de Pôrto União, funcionará em 1947, de conformidade com o decreto-lei nº 257, de 21 de outubro de 1946. (MATTOS, 1963, p. 3).

Vistas as alterações no curso, é necessário destacar que, segundo Vieira (2013, p. 9) “a cada tempo histórico, novas reformas são implementadas e novos modelos culturais e pedagógicos vão constituindo um conjunto de práticas, saberes e normas para forjar uma cultura escolar específica”. Assim, cada mudança traz consigo e impõe diferentes práticas pedagógicas, as quais modificam também a cultura escolar. Analisar o Curso através dessas reformas e políticas educacionais possibilita o entendimento de certas significações tidas no interior da instituição.

O Curso Complementar transformado em Curso Normal Regional, em 1946, passou a funcionar em 1947, anexo ao prédio do Grupo Escolar Professor Balduino Cardoso. Tal Grupo Escolar teve o início de suas atividades no ano de 1917, no formato de Escolas Reunidas e a partir de 1927, já como Grupo Escolar (KLEIN, 2014). Desse modo, os grupos escolares foram instituídos no Brasil no período Republicano, quando uma nova nação precisava ser formada para habitar a República, uma

**II Encontro Anual de Iniciação Científica**  
**Universidade Estadual do Paraná**  
**Campus Paranavaí, 25 a 27 de outubro de 2016.**

instituição moderna tanto em seus prédios e localização, quanto por meio das práticas e métodos educativos. Conforme Bencostta (2005, p. 69), “este tipo de instituição previa uma organização administrativo-pedagógica que estabelecia modificações profundas e precisas na didática, no currículo e na distribuição espacial de seus edifícios”. Também se destaca o cuidado com a arquitetura dos Grupos Escolares, já que os mesmos foram muito importantes para o Período Republicano. Os mesmos foram substituídos no início da década de 1970, “[...] na mesma década em que os principais defensores da Escola Nova se afastaram das contendas políticas” (VIDAL, 2005, p. 15).

As Leis Orgânicas do Ensino Normal, que reestruturaram nacionalmente o curso, instituíram, a partir de 1946, dois ciclos de estudos, dentre eles: no primeiro o curso de Regente de Ensino Primário, que correspondia ao Curso Normal Regional, oferecido pelo Curso Normal Regional Marcelino Dutra, tendo em vista que esse formava professores exclusivamente para as escolas rurais. Já o segundo ciclo, tinha a função de formar professores para lecionarem em todo o Estado, o curso de formação de Professores Primários, que correspondia a Escola Normal (SCHNEIDER e TRIDAPALLI, 2008). Desse modo, “a duração do Curso Normal era de 4 anos subdivididos em 4 ciclos de 10 disciplinas, ou seja, correspondia a 4 anos consecutivos” (STENTZLER, 2013, p. 3064).

Segundo Schneider e Tripadalli (2008):

A Lei Orgânica do Ensino Normal, de 1946, previa que o primeiro ciclo do ensino normal fosse ministrado nas Escolas Normais Regionais as quais tiveram a finalidade de formar professores para escolarizar a população rural em conformidade com as atividades econômicas desenvolvidas em cada região. Desta forma, os Cursos Normais Regionais acabaram por suprir a carência de professores qualificados de certas regiões [...]. A legislação preconizou, portanto, a formação de professores de maneira mais “rápida”, via Cursos Normais Regionais (ciclo ginásial) para que os professores diplomados pudessem atender às novas demandas de escolarização primária. (SCHNEIDER e TRIDAPALLI, 2008, p. 8-9).

O Curso Normal Regional correspondia ao ensino ginásial acrescido de disciplinas formadoras de professores. Essa modalidade de ensino visava uma formação mais acelerada de docentes, pois antecedia o Curso Normal já instituído em outras escolas.

### **Instalações físicas**

Os grandiosos prédios da República foram construídos para educar e embelezar as cidades e constituíram-se como espaços higiênicos e organizados, ou seja, permeados de valores. De acordo com Buffa (2007, p. 157) as instalações físicas escolares podiam “[...] facilitar ou dificultar a aprendizagem, a convivência, o desenvolvimento dos alunos”. O Curso Normal Regional Marcelino Dutra funcionava anexo ao Grupo Escolar Professor Balduino Cardoso, Mattos (1961, p. 3) descreve nos relatórios: “as carteiras não estão de acôrdo com as idades das alunas do Curso Normal Regional, pois foram feitas para o curso primário”. Assim, provavelmente, houve desconforto pelas normalistas

**II Encontro Anual de Iniciação Científica**  
**Universidade Estadual do Paraná**  
**Campus Paranavaí, 25 a 27 de outubro de 2016.**

ao estudarem nas respectivas carteiras. Essa divisão de espaço também possibilitou a inserção de novas práticas pedagógicas e tornou-se uma especificidade do curso, revelando uma cultura escolar própria.

O prédio escolar possuía localização próxima de outra instituição escolar “[...] localizando-se à frente do Ginásio São José, na cidade de Porto União, Santa Catarina” (STENTZLER, 2012, p. 3055). Desse modo, sua construção ocorreu quando “[...] as instalações escolares haviam sido pensadas em sua materialidade” (VIDAL, 2007, p. 61). Priorizando um local higiênico “[...] os espaços deveriam ser eles próprios educativos, ou seja, o cultivo dos corpos e mentes dos/as normalistas deveria passar também pela arquitetura do edifício-escola, pela reconfiguração das salas de aula, pátios, etc” (TEIVE, 2008, p. 149). Além de atender aspectos educacionais, deveria destacar-se em meio às outras construções civis, salientando a “[...] estrutura arquitetônica, responsável por moldar um conjunto considerável de edifícios da urbanidade que anunciaria a passagem do século XIX para o XX” (BENCOSTTA, 2007, p. 108).

Assim sendo, o prédio construído para abrigar o Grupo Escolar Professor Balduino Cardoso, seguia uma lógica arquitetônica, localizava-se em lugar visível e de destaque. Buffa (2007, p. 160) salienta que quando a sociedade deposita a responsabilidade de mudanças à escola, a recomendação era que o espaço educativo “[...] fosse localizado longe da poeira, do barulho, do comércio, de vizinhança nefasta ao trabalho escolar que exige concentração, atenção, silêncio”.

Segundo o relatório de Mattos (1960), o prédio do Grupo Escolar Professor Balduino Cardoso, espaço ocupado também pelo Curso Normal Regional Marcelino Dutra, possuía 12 salas de aulas, cada uma com 192 m<sup>3</sup>, uma sala dedicada a biblioteca, demonstrando a preocupação com o conhecimento literário e a realização de pesquisas extra-classe, um museu, o qual Teive (2008) salienta que esse espaço, na Escola Normal Catarinense, era dedicado para aulas práticas de História Natural, modalidade da pedagogia moderna. Possuía certas espécies para o estudo de botânica, zoologia, zootecnia, anatomia, agronomia, e mineralogia. Para uso dos alunos, o espaço escolar compunha-se de um campo de Educação Física, destinado às aulas de ginástica. Stentzler (2012, p. 3055) enfatiza sobre tal espaço esportivo “chamava atenção o vistoso Campo de Educação Física, localizado à esquerda do edifício, medindo 85 x 25 metros”, e um campo agrícola, destinado para os alunos adquirirem conhecimentos básicos de agricultura. Outro espaço era o gabinete dentário, o qual revelava a preocupação com a disseminação de hábitos higiênicos para os alunos. Ainda, continha “o gabinete do diretor, uma portaria e arquivos, dois depósitos, uma cozinha, dois mictórios, nove patentes e um poço com bomba” (MATTOS, 1960), espaços que demonstravam as exigências da sociedade da época.

## **AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO CURSO NORMAL REGIONAL MARCELINO DUTRA**

Tendo em vista as alterações de espaços, as reformas, e as concepções pedagógicas que nortearam o curso, percebe-se que as práticas pedagógicas presentes estavam vinculadas às mudanças do contexto histórico. Além das mudanças, torna-se necessário levar em consideração a cultura escolar que emerge no interior da escola, segundo Faria Filho (2007, p. 198) “[...] as culturas escolares não são um pressuposto, elas são o processo e o resultado das experiências dos sujeitos, dos sentidos construídos e compartilhados e/ou disputados pelos atores que fazem a escola”. É construída pela prática escolar e experiências “[...] pensar a cultura escolar é pensar também as formas como os sujeitos escolares se apropriarem das tradições, das culturas em que estavam imersos nos diversos momentos da história do processo de escolarização” (FARIA FILHO, 2007, p. 201).

Assim, as práticas pedagógicas fazem parte da cultura escolar gerada no interior da instituição. Segundo Julia (2001) define-se cultura escolar como:

[...] um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos, normas e práticas coordenadas a finalidades que podem variar segundo as épocas (finalidades religiosas, sociopolíticas ou simplesmente de socialização). (JULIA, 2001, p. 10).

O autor considera as práticas pedagógicas como responsáveis pela conservação da cultura escolar, as quais são constituídas por normas e regras institucionais, e sofrem influências com o tempo, já que acompanham as exigências de cada época.

### **Exposições, Festas, Comemorações e Materiais Escolares**

Mattos (1967) relata as exposições escolares, atividades presentes, anualmente, durante a década de 1960, eram de extrema importância para o curso, em que a população poderia apreciar os trabalhos produzidos pelas alunas. A cerca da prática, Teive (2008, p. 170-171) afirma que, “este evento fazia parte do ritual de valorização da Escola Normal e tinha grande repercussão junto à população. [...] objetivavam proporcionar, também, visibilidade aos gestores da educação e aos seus feitos”.

Os trabalhos expostos originavam-se das disciplinas de Trabalhos Manuais e, posteriormente, de Artes Aplicadas. O evento ocorria juntamente com a exposição de trabalhos dos alunos do Grupo Escolar Professor Balduino Cardoso e contava com grande público de até 5.486 visitantes, número atingido, quando a exposição foi realizada em conjunto com o evento comemorativo do cinquentenário do referido Grupo Escolar (ESCOLA NORMAL MARCELINO DUTRA, 1960, p. 30).

Os eventos ocorriam no final do ano letivo, no mês de novembro e a regulamentação

**II Encontro Anual de Iniciação Científica**  
**Universidade Estadual do Paraná**  
**Campus Paranavaí, 25 a 27 de outubro de 2016.**

requeria que houvesse três dias de exposição, entretanto, Mattos (1965) demonstra a autonomia em decidir a quantidade de dias, já que por vezes, afirma expor os trabalhos em apenas um dia ou dois.

Os relatórios registram a participação das alunas em festas e comemorações, da seguinte forma (MATTOS, 1964):

As alunas deste Curso tomam parte ativa em todas as comemorações realizadas no estabelecimento, tendo até organizado festas para adquirirem prática e recebido convite para tomarem parte em diversas competições, esportivas, etc., sendo digna de destaque a festa em homenagem ao "Professor" realizada a 15/10/64. (MATTOS, 1964, p. 31).

Essa ação, sendo também extraclasse, assemelhava-se com as exposições de trabalhos, na qual as alunas possuíam autonomia na organização de festas e eventos, para adquirirem prática em organização e realização de variadas atividades. Destacam-se, também, os eventos cívicos, os quais tinham o intuito de despertar o amor à pátria nos jovens.

Com relação aos materiais escolares, os quais também faziam parte da cultura escolar, observar-se que esses objetos tiveram grande evolução e diferentes concepções com o passar do tempo, já que tinham o propósito de tornar a escola mais moderna, com aulas atrativas, motivando os alunos e oportunizando um ensino mais produtivo. Os materiais escolares e as instalações físicas, após serem utilizados pelos atores escolares, ganhavam novos significados. Desse modo, Mattos (1962) relata a existência de um pequeno museu, mapas, quadros, murais, e ainda solicita gabinetes para as aulas de Física e Química, locais característicos de ensino intuitivo, para ministrar as aulas das respectivas disciplinas, oferecendo ensino prático às alunas. Com base nos materiais descritos por Mattos (1962), a sala supostamente estaria de tal modo organizada:

Em lugar de destaque ficavam o globo terrestre para o ensino da geografia, o museu escolar, com sua coleção de objetos, para a prática das lições de coisas de história natural, o quadro-negro para garantir a convergência das atenções dos/as alunos/as para um único ponto, indispensável para a prática do ensino simultâneo e a bandeira nacional, símbolo máximo da Pátria e da República, para as lições cívicas. E para completar o cenário, a incorporação ao cotidiano da sala de aula do relógio, marcando os ritmos da ação educativa, medindo os rituais, ordenando a vida escolar. (TEIVE, 2008, p. 119).

Possuindo características do ensino intuitivo, o curso também se revelava estar inserido na modernização escolar, impulsionada no início do século XX, e ainda, se prolongando pela década de 1960, marcada pela “[...] influência da tecnologia educacional nos anos 1950 e 1960 popularizando o uso dos recursos audiovisuais [...]” (SOUZA, 2007, p. 176). Nesse mesmo contexto, Mattos (1969) relata a existência de aparelhos para a reprodução de filmes culturais e um aparelho para discos.

De acordo com os materiais escolares descritos nos relatórios de Mattos (1968), o Curso Normal Regional Marcelino Dutra, estava inserido em um meio esperado de modernização

**II Encontro Anual de Iniciação Científica**  
**Universidade Estadual do Paraná**  
**Campus Paranavaí, 25 a 27 de outubro de 2016.**

tecnológica, entretanto, com resquícios do ensino intuitivo. Ensino que seguiu os preceitos da pedagogia dos sentidos, mas inseriu da mesma forma, e simultaneamente, novas tecnologias e novos métodos de aprendizagem. Essa apropriação do ensino intuitivo, ganhou ainda maior visibilidade pelo curso ao funcionar em anexo a um Grupo Escolar, o qual foi construído com o intuito de abrigar a pedagogia moderna. Segundo Bencostta (2005, p. 71) “[...] o método intuitivo ou lições de coisas – previa o uso de mapas, gabinetes, laboratórios, globos, figuras e Quadros Parker, dentre outros, a fim de facilitar o desenvolvimento das faculdades de apreensão sensorial dos alunos”.

Além desses materiais utilizados no processo educativo, relacionados à pedagogia dos sentidos, os relatórios apontam os materiais que o estabelecimento adquiria para a limpeza do prédio e das salas, que conforme Vidal (2007), faziam parte das medidas higiênicas necessárias para o bom funcionamento da instituição e refletiam em hábitos higiênicos e comportamentos.

### **Disciplinas Ofertadas**

Os relatórios descrevem as disciplinas ofertadas no Curso Normal Regional Marcelino Dutra e suas respectivas professoras (Tabela 1). A avaliação dessas contituía-se de um rol de conteúdos elencados a serem estudados para a prova. Na data da verificação, sorteava-se apenas um, isso significava que os educandos deveriam estudar toda a matéria, pois não sabiam qual seria o “ponto” a ser sorteado.

TABELA 1- Relação das disciplinas e respectivas professoras, conforme Relatório de 1966.

| <b>Matérias de Ensino</b>              | <b>Professoras</b>   |
|--|----------------------|
| <b>PRIMEIRA SÉRIE</b>                  |                      |
| <b>Matemática</b>                      | Renate Ana Herzinger |
| <b>Português</b>                       | Yara Raquel Balster  |
| <b>Ciências Naturais</b>               | Lydia Otília Sokol   |
| <b>Geografia</b>                       | Marli Luzia Oliveira |
| <b>Canto Orfeônico</b>                 | Lilia Yared          |
| <b>Desenho</b>                         |                      |
| <b>Caligrafia</b>                      |                      |
| <b>Religião</b>                        |                      |
| <b>Economia Doméstica</b>              |                      |
| <b>Trabalhos Manuais</b>               | Deayr Domingos       |
| <b>Educação Cívica e Social</b>        | Tânia Maria Yared    |
| <b>SEGUNDA SÉRIE</b>                   |                      |
| <b>Matemática</b>                      | Maria José Martins   |
| <b>Português</b>                       | Rosa Corrêa da Maia  |
| <b>Ciências Naturais</b>               | Lydia Otília Sokol   |
| <b>Geografia</b>                       | Marli Luzia Oliveira |
| <b>Canto Orfeônico</b>                 | Lilia Yared          |
| <b>Atividades Práticas e da Região</b> |                      |
| <b>Desenho</b>                         |                      |
| <b>Caligrafia</b>                      |                      |
| <b>Religião</b>                        |                      |
| <b>Trabalhos Manuais</b>               | Deayr Domingos       |

**II Encontro Anual de Iniciação Científica**  
**Universidade Estadual do Paraná**  
**Campus Paranavaí, 25 a 27 de outubro de 2016.**

|  |                      |
|--|----------------------|
| <b>Atividades Econômicas da Região</b>           |                      |
| <b>Anatomia e Fisiologia Humana</b>              |                      |
| <b>Música</b>                                    | Lilia Yared          |
| <b>Artes Aplicadas</b>                           |                      |
| TERCEIRA SÉRIE                                   |                      |
| <b>Matemática</b>                                | Maria José Martins   |
| <b>Português</b>                                 | Rosa Corrêa da Maia  |
| <b>Anatomia e Fisiologia Humana</b>              |                      |
| <b>História</b>                                  | Esperança Olovate    |
| <b>Canto Orfeônico</b>                           | Lilia Yared          |
| <b>Educação Física</b>                           | Noeli Pastuchaki     |
| <b>Desenho</b>                                   |                      |
| <b>Religião</b>                                  |                      |
| <b>Atividades Práticas e da Região</b>           |                      |
| <b>Trabalhos Manuais</b>                         | Deayr Domingos       |
| <b>Música</b>                                    | Lilia Yared          |
| <b>Atividades Economicas da Região</b>           |                      |
| <b>Artes Aplicadas</b>                           |                      |
| <b>Didática</b>                                  | Astrogilda de Mattos |
| QUARTA SÉRIE                                     |                      |
| <b>Matemática</b>                                | Maria José Martins   |
| <b>Português</b>                                 | Rosa Corrêa da Maia  |
| <b>Geografia</b>                                 |                      |
| <b>História</b>                                  | Esperança Olovate    |
| <b>Ciências</b>                                  |                      |
| <b>Anatomia e Fisiologia Humanas</b>             |                      |
| <b>Psicologia e Pedagogia</b>                    | Astrogilda de Mattos |
| <b>Higiene</b>                                   | Lydia Otília Sokol   |
| <b>Didática e Prática de Ensino</b>              | Astrogilda de Mattos |
| <b>Canto Orfeônico</b>                           | Lilia Yared          |
| <b>Trabalhos Manuais e Economia Doméstica</b>    |                      |
| <b>Trabalhos Manuais e Atividades Econômicas</b> |                      |
| <b>Desenho e Caligrafia</b>                      | Astrogilda de Mattos |
| <b>Educação Física Recreação e Jogos</b>         | Noeli Pastuchaki     |

Fonte: CURSO NORMAL REGIONAL MARCELINO DUTRA, 1966.

A tabela anterior descreve as disciplinas ofertadas no Curso Normal Regional, demonstrando o currículo do curso. Um currículo é composto por amplas atividades, quer sejam escolares ou extraescolares. Teive (2008) classifica as disciplinas em “educativas”, “instrutivas” e “pedagógicas”. Formar futuros professores contempla a capacidade de instruir, provendo a prática desses com conhecimentos que venham desenvolver a mente infantil, guiados por princípios de utilidade, praticidade e concreticidade. As disciplinas educativas visam desenvolver o caráter e princípios morais dos futuros educadores para que esses contribuam com a formação da geração mais jovem. As disciplinas pedagógicas são indispensáveis para a formação docente, ofertando conhecimentos sobre a criança e suas peculiaridades. Havia, ainda, as disciplinas pensadas exclusivas para as meninas, como afirma Stentzler (2012, p. 3062) “[...] a disciplina de Economia Doméstica, enfatizava a ideia de que só as mulheres tinham que aprender sobre as principais tarefas do lar”. Essa disciplina também possuía

**II Encontro Anual de Iniciação Científica**  
**Universidade Estadual do Paraná**  
**Campus Paranavaí, 25 a 27 de outubro de 2016.**

a intenção de educar o corpo. Segundo Oliveira (2007):

Entre essas disciplinas [...] encontramos os Trabalhos Manuais, o Canto Orfônico, o Desenho, a História Natural, a Educação Física, a Higiene, a *Gymnastica*, as Prendas Domésticas. De algum modo elas viriam ampliar as finalidades da instrução pública quando cumpriram um duplo papel: complementar as possibilidades de desenvolvimento das tradicionais “disciplinas” de Leitura, Escrita e Aritmética, e ampliar o próprio sentido da instrução pública primária, que se desloca de uma dimensão instrucional para outra que pressupõe a formação humana na sua dimensão moral, intelectual e física. (OLIVEIRA, 2007, p. 267).

Entre as disciplinas instrutivas, está inserida a disciplina de Ciências Naturais, oferecida a 1ª e 2ª série do curso. Os relatórios apontam questões sobre eletricidade e magnetismo, movimento e ação da luz sobre os seres, substâncias em geral, higiene da casa, o processo de digestão no organismo, sistema nervoso, o papel biológico do ar, a água, mudança de estado dos corpos, fenômenos físicos e químicos, aproveitamento do solo, órgãos do corpo humano, calor e temperatura. Percebe-se que os conteúdos da disciplina demonstram o caráter prático e útil para as normalistas, entretanto, segundo Teive (2008):

Seu estudo não deveria ter o compromisso de proporcionar aos futuros mestres e mestras o conhecimento exaustivo de todas as ciências, mas sim o acesso às noções básicas, fundamentais de cada uma delas, de modo a lhes possibilitar preparar seus futuros alunos e alunas para a vida, para as atividades práticas, para o trabalho na indústria e no comércio. (TEIVE, 2008, p. 159-160).

Outra disciplina que caracterizava-se como instrutiva era a Higiene, e no Currículo do Curso Normal Regional foi oferecida no último ano do curso, apresentando conteúdos: sobre o sarampo, alcoolismo, higiene da casa, etiologia, moléstia, tuberculose, tabagismo, higiene pública, higiene pessoal, vacinação, exercício físicos, varíola, cuidados dos dentes, etc. A higiene escolar, inserida como disciplina, influenciava diretamente a educação moral, princípio que influenciava os bons costumes dos alunos, fazendo com que se distanciassem de vícios, como o alcoolismo e o tabagismo (TEIVE, 2008).

Foi atribuída muita importância às disciplinas de Português e Matemática, pelo seu valor prático e de utilidade na vida das normalistas e de seus alunos, tendo em vista que essas foram inseridas durante todos os anos do curso.

No Curso Normal Regional Marcelino Dutra, a Matemática foi abordada de forma prática, apresentava questões em que os sujeitos simulavam ser boiadeiros, aprendiz em trabalho, etc. O grau de dificuldade aumentava gradativamente, conforme o avanço dos anos no curso, foram enfatizadas questões relacionadas a medidas, problemas envolvendo altura, ângulos, média aritmética, juros, raiz quadrada, valores de terras e estudo das quatro operações matemáticas, com ênfase em colocar os problemas da forma mais prática possível na vida dos alunos, fazendo com que eles percebessem a importância das respectivas operações.

**II Encontro Anual de Iniciação Científica**  
**Universidade Estadual do Paraná**  
**Campus Paranavaí, 25 a 27 de outubro de 2016.**

Em relação à disciplina de Português, também era proposta uma utilidade prática, na qual abordavam-se questões, relacionadas com: aplicações gramaticais, análise morfológica, interpretação, formação de palavras, narração, escrita por extenso, formação de sílabas, pronomes de tratamento, conjugação de verbos, produção de bilhete, carta, requerimento (ESCOLA NORMAL REGIONAL MARCELINO DUTRA, 1960). Teive (2008) salienta que a gramática deveria ser aprendida por meio da prática e emprego da língua, que além de não ser exaustiva para os alunos, despertava para o gosto da leitura e fortalecia a coesão e valorização da língua nacional.

A disciplina de Geografia, oferecida somente nos dois primeiros anos do curso, abordava os seguintes temas: agricultura, bacia de São Francisco, astros em geral, portos, divisão administrativa do Brasil, imigração, mapa do Brasil, flora brasileira, principais rios da Região Sul, produção agrícola, indústria extrativista, ilhas do Brasil, mapa da América do Sul, mapa de Porto União, raças, habitação, localização, tipos étnicos de Santa Catarina (ESCOLA NORMAL REGIONAL MARCELINO DUTRA, 1964). Segundo Teive (2008) a escola tinha a dupla função: enfatizar aspectos geográficos regionais partindo para o exterior e despertar amor e orgulho pela pátria. Seu estudo partiria de aspectos locais, abordando aspectos do município progredindo para o Estado, e deste para o país e continente, e em última instância para os outros continentes. O método utilizado para o ensino de Geografia seria o intuitivo, com a utilização de globos terrestres, mapas, entre outros.

Já a disciplina de História, aparece nos dois últimos anos do curso, sendo os temas estudados: a bandeira, Dom Pedro I e seu reinado, Carlos Magno, civilizações Asteca e Inca, Tiradentes, Padre Diego Feijó, fundação de Roma, Napoleão Bonaparte, mapa do Brasil (ESCOLA NORMAL REGIONAL MARCELINO DUTRA, 1962). Teive (2008, p. 167) salienta que “[...] priorizou-se na formação de professores/as e na escola primária o estudo dos fatos históricos considerados mais úteis ao indivíduo e a coletividade da qual faz parte, secundarizando-se a preocupação com datas”. Deste modo, pertencendo às disciplinas educativas, também tinha a função de educar moralmente e despertar o amor pelo país.

A disciplina de Educação Física, aparece nos dois últimos anos do curso e, conforme Oliveira (2007), a presença de disciplinas como Gymnástica, surge nas escolas primárias com a preocupação do cuidado com o corpo dos alunos, como a fadiga mental, o bom funcionamento do organismo, etc., e para a certeza absoluta da prática ser introduzida na escola primária, inseriu-se a disciplina no currículo do Curso Normal. Desse modo, no Curso Normal Regional Marcelino Dutra, havia disciplina de Educação Física. Segundo Teive (2008):

Aos normalistas era ensinado o porquê e o como da inclusão de exercícios físicos na sala de aula: marchas, música aplicada à ginástica, etc., tendo em vista a sua contribuição para a descontração e o descanso das crianças, e também como desenvolver exercícios com aparelhos móveis e fixos, halteres, bastão ginástico, etc., de modo a promover o desenvolvimento do corpo e dos músculos. E, para fugir do ensino meramente teórico, os/as normalistas praticavam exercícios, divididos por sexo, tal qual os alunos da escola primária, pulando, saltando, fazendo evoluções ginásticas com bastões. (TEIVE, 2008, p. 169).

**II Encontro Anual de Iniciação Científica**  
**Universidade Estadual do Paraná**  
**Campus Paranavaí, 25 a 27 de outubro de 2016.**

No Curso Normal Regional Marcelino Dutra, a disciplina de Educação Física contemplava os seguintes conteúdos: a finalidade da Educação Física no ensino primário e no curso normal, como era a educação física na Grécia e em Roma e o torneio na Idade Média, atividades de recreação no ensino primário e pré-primário, educação física na escola atual, a importância da ginástica e do exercício, esportes individuais, aplicação do método, aquecimento, flexibilidade, planejamento, andar em linha reta (CURSO NORMAL REGIONAL MARCELINO DUTRA, 1963). Segundo Oliveira (2007, p. 284) o conteúdo da disciplina de Educação Física abrangia “[...] jogos, brincadeiras, atividades acrobáticas que faziam parte do patrimônio cultural do <povo>. A própria ginástica iria desenvolver-se a partir da sistematização de algumas das chamadas práticas populares”. As disciplinas de Desenho e Trabalhos Manuais, segundo Teive (2008) são complementares:

[...] não deveria ser o de formar artistas e muito menos o de levar os alunos a copiar desenhos [...] mas sim despertar ideias e concretizar a imagem mental através de esboços e de desenhos e posteriormente pô-los em prática através dos trabalhos manuais. [...] Desse modo, a seleção dos conteúdos de ambas deveria conciliar a função propriamente pedagógica, relacionada à educação dos sentidos, com o desenvolvimento dos hábitos de atenção, observação e percepção e com a função econômica, relacionada ao preparo para as práticas do trabalho. (TEIVE, 2008, p. 170).

Desse modo, as duas disciplinas aparecem anualmente durante o curso, e apresentam tais conteúdos: desenho de perfil feminino, de folhas, perspectiva linear, mão, bule, circunferência, partes do rosto, armário, chocolateira, vaso, frutos, mesa, casa, formas geométricas, livro. Na disciplina de Trabalhos Manuais socilitou-se alguns tipos de pontos de crochê (CURSO NORMAL REGIONAL MARCELINO DUTRA, 1965). Tais trabalhos, posteriormente, seriam expostos ao público em eventos organizados pelo curso.

As disciplinas de Música e Canto Orfeônico oferecidas em todos os anos do curso, tinham sua função guiada pelo pressuposto que, segundo Teive (2008, p. 171) as pessoas “[...] não deveriam, sob hipótese alguma, ficar desocupadas; portanto, quando cansadas, deveriam ser ocupadas com atividades menos penosas: cantar, bordar ou marchar”. A disciplina de música e canto orfeônico contemplavam conteúdos sobre claves, tempos, contratempo, pausa, orquestra e banda, instrumentos musicais, Hino Nacional e Hino de Santa Catarina (CURSO NORMAL REGIONAL MARCELINO DUTRA, 1961). A característica educativa da disciplina era a de despertar amor e respeito pela Pátria.

As disciplinas pedagógicas eram compostas por Psicologia e Pedagogia. A Psicologia, oferecia conhecimentos sobre o comportamento infantil, o processo de aquisição de habilidades intelectuais, atenção dos alunos em meio as atividades, entre outros. Segundo Teive (2008), na disciplina de psicologia enfatizavam-se:

[...] os conteúdos relacionados ao conhecimento da natureza da criança, a dinâmica

**II Encontro Anual de Iniciação Científica**  
**Universidade Estadual do Paraná**  
**Campus Paranavaí, 25 a 27 de outubro de 2016.**

dos seus interesses e desejos, as leis do seu desenvolvimento físico e mental, as suas tendências e inclinações pessoais, bem como conteúdos relacionados à educação dos sentidos, da percepção, da inteligência, da memória, da curiosidade, da vontade e da atenção, suportes considerados indispensáveis à implantação, pelas/os futuros/as professores/as, do novo método. (TEIVE, 2008, p. 173).

A disciplina de Psicologia aparece juntamente com a de Pedagogia, somente no último ano do curso, apresentando tais conteúdos: relação da psicologia e da pedagogia com as outras ciências, psicologia pedagógica, consciência, processos pedagógicos, o lar, hábitos, processo de educação, o método dos testes, a atenção, a importância da higiene escolar, o raciocínio (CURSO NORMAL REGIONAL MARCELINO DUTRA, 1960). Desse modo, a disciplina de Pedagogia, segundo Teive (2008, p. 173) possuía como função “[...] assegurar o preparo técnico-pedagógico do/a moderno/a professor/a, proporcionando-lhe conhecimento dos métodos e processos pedagógicos, dos graus de instrução e também o conhecimento sobre a organização e direção das escolas”. Observa-se que esta disciplina, já revela a formação docente, não apenas voltada para a atuação em sala, ministrando aulas, mas também, na área de gestão e administração dentro de instituições educativas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo permitiu o levantamento e análise de dados sobre a prática pedagógica empregada pelo Curso Normal Regional Marcelino Dutra, na década de 1960. De outra forma, instigou outros aspectos que, inseridos no curso, constituíram a cultura escolar e interferiram na prática educativa. Partindo da compreensão das fontes sob seu contexto, observa-se que na década de 1960, o Curso Normal Regional, exercia grande influência na sociedade, pois neste período o governo catarinense estava investindo na educação e havia um crescente número de matrículas, resultante da emancipação feminina. É possível observar que as práticas pedagógicas do Curso Normal Regional Marcelino Dutra, estavam atreladas ao ensino intuitivo, um meio de modernização que introduzia novas tecnologias na aprendizagem, percebidas pela ênfase na descrição dos materiais escolares nos relatórios.

Nota-se, também, o cuidado em formar o cidadão, disseminando bons hábitos e formando uma professora capacitada para ser uma agente transformadora. Essas práticas tornaram-se elementos importantes, pois fizeram parte da cultura escolar gerada no interior da instituição. Estudá-las possibilitou o entendimento da sua apropriação e, como as mesmas, foram conservadas e aplicadas na formação docente.

## **REFERÊNCIAS**

BENCOSTTA, Marcus Levy Albino. Grupos Escolares no Brasil: um novo modelo de escola primária. In: STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Camara. **Histórias e Memórias da Educação no Brasil**. Rio de Janeiro: Vozes. 2005. p. 68-76. 3v.

**II Encontro Anual de Iniciação Científica**  
**Universidade Estadual do Paraná**  
**Campus Paranavaí, 25 a 27 de outubro de 2016.**

BENCOSTTA, Marcus Levy. Arquitetura Escolar na Belle Époque: Jean Omer Marchand e Francisco de Paula Ramos de Azevedo (Montreal e São Paulo 1894-1926). In:\_\_\_\_\_. **Culturas Escolares**, saberes e práticas educativas: itinerários históricos. São Paulo: Cortez, 2007. p. 103-128.

BUFFA, Ester. Os estudos sobre as instituições escolares: organização do espaço e propostas pedagógicas. In: NASCIMENTO, Maria Isabel Moura [et al]. **Instituições Escolares no Brasil: conceito e reconstrução histórica**. Campinas; São Paulo: Autores Associados, 2007. p. 151-164.

CURSO NORMAL REGIONAL MARCELINO DUTRA. Anexa ao Grupo Escolar Bauduíno Cardoso. **Relatório Anual do Curso Normal Regional – 1960**. Santa Catarina: Porto União (Documento não publicado).

CURSO NORMAL REGIONAL MARCELINO DUTRA. Anexa ao Grupo Escolar Bauduíno Cardoso. **Relatório Anual do Curso Normal Regional – 1962**. Santa Catarina: Porto União (Documento não publicado).

CURSO NORMAL REGIONAL MARCELINO DUTRA. Anexa ao Grupo Escolar Bauduíno Cardoso. **Relatório Anual do Curso Normal Regional – 1963**. Santa Catarina: Porto União (Documento não publicado).

CURSO NORMAL REGIONAL MARCELINO DUTRA. Anexa ao Grupo Escolar Bauduíno Cardoso. **Relatório Anual do Curso Normal Regional – 1964**. Santa Catarina: Porto União (Documento não publicado).

CURSO NORMAL REGIONAL MARCELINO DUTRA. Anexa ao Grupo Escolar Bauduíno Cardoso. **Relatório Anual do Curso Normal Regional – 1966**. Santa Catarina: Porto União (Documento não publicado).

FARIA FILHO, Luciano Mendes de. Escolarização e cultura escolar no Brasil: reflexões em torno de alguns pressupostos e desafios. In: BENCOSTTA, Marcus Levy (Org.). **Culturas Escolares**, saberes e práticas educativas. Itinerários históricos. São Paulo: Cortez, 2007. p. 193-211.

JULIA, Dominique. **A Cultura Escolar como Objeto Histórico**. Revista Brasileira de História da Educação, Campinas, v. 1, n. 1, p. 9-44, jan./jun. 2001.

KLEIN, Roseli Bilobran. Grupo Escolar Professor Balduíno Cardoso no planalto norte catarinense: práticas pedagógicas na década de 1930. In: ANPED SUL, 10., 2014, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: X ANPED SUL, 2014. p. 1-15.

MATTOS, Astrogilda. In: ESCOLA NORMAL REGIONAL MARCELINO DUTRA. Anexa ao Grupo Escolar Bauduíno Cardoso. **Relatório Anual do Curso Normal Regional – 1960**. Santa Catarina: Porto União (Documento não publicado).

MATTOS, Astrogilda. In: ESCOLA NORMAL REGIONAL MARCELINO DUTRA. Anexa ao Grupo Escolar Bauduíno Cardoso. **Relatório Anual do Curso Normal Regional – 1961**. Santa Catarina: Porto União (Documento não publicado).

MATTOS, Astrogilda. In: ESCOLA NORMAL REGIONAL MARCELINO DUTRA. Anexa ao Grupo Escolar Bauduíno Cardoso. **Relatório Anual do Curso Normal Regional – 1962**. Santa Catarina: Porto União (Documento não publicado).

MATTOS, Astrogilda. In: ESCOLA NORMAL REGIONAL MARCELINO DUTRA. Anexa ao Grupo Escolar Bauduíno Cardoso. **Relatório Anual do Curso Normal Regional – 1963**. Santa Catarina: Porto União (Documento não publicado).

**II Encontro Anual de Iniciação Científica**  
**Universidade Estadual do Paraná**  
**Campus Paranavaí, 25 a 27 de outubro de 2016.**

MATTOS, Astrogilda. In: ESCOLA NORMAL REGIONAL MARCELINO DUTRA. Anexa ao Grupo Escolar Bauduíno Cardoso. **Relatório Anual do Curso Normal Regional – 1964**. Santa Catarina: Porto União (Documento não publicado).

MATTOS, Astrogilda. In: ESCOLA NORMAL REGIONAL MARCELINO DUTRA. Anexa ao Grupo Escolar Bauduíno Cardoso. **Relatório Anual do Curso Normal Regional – 1965**. Santa Catarina: Porto União (Documento não publicado).

MATTOS, Astrogilda. In: ESCOLA NORMAL REGIONAL MARCELINO DUTRA. Anexa ao Grupo Escolar Bauduíno Cardoso. **Relatório Anual do Curso Normal Regional – 1966**. Santa Catarina: Porto União (Documento não publicado).

MATTOS, Astrogilda. In: ESCOLA NORMAL REGIONAL MARCELINO DUTRA. Anexa ao Grupo Escolar Bauduíno Cardoso. **Relatório Anual do Curso Normal Regional – 1967**. Santa Catarina: Porto União (Documento não publicado).

MATTOS, Astrogilda. In: ESCOLA NORMAL REGIONAL MARCELINO DUTRA. Anexa ao Grupo Escolar Bauduíno Cardoso. **Relatório Anual do Curso Normal Regional – 1968**. Santa Catarina: Porto União (Documento não publicado).

MATTOS, Astrogilda. In: ESCOLA NORMAL REGIONAL MARCELINO DUTRA. Anexa ao Grupo Escolar Bauduíno Cardoso. **Relatório Anual do Curso Normal Regional – 1969**. Santa Catarina: Porto União (Documento não publicado).

OLIVEIRA, Marcus Aurélio Taborda de. Educando pelo corpo: saberes e práticas na instrução pública primária nos anos finais do século XIX. In: BENCOSTTA, Marcus Levy (Org.). **Culturas Escolares**, saberes e práticas educativas. Itinerários históricos. São Paulo: Cortez, 2007. p. 265-300.

SCHNEIDER, Juliete; TRIDAPALLI, Ana Laura. **Normatização de Condutas a Escola Normal em Santa Catarina de 1880 a 1969. Anais... 7**. ANPED SUL. Santa Catarina; Itajaí: 2008.

SOUZA, Rosa Fátima de. História da Cultura Material: um balanço inicial. In: BENCOSTTA, Marcus Levy (Org.). **Culturas Escolares**, saberes e práticas educativas. Itinerários históricos. São Paulo: Cortez, 2007. p. 163-189.

STENTZLER, Márcia Marlene. Mulher e Trabalho: um estudo sobre o papel da Escola Normal Regional de Porto União na década de 1960. **Anais ...** Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa: 2012.

TEIVE, Gladys Mary Ghizoni. **Uma Vez Normalista, sempre Normalista**. Cultura Escolar e Produção de um *Habitus* Pedagógico. Florianópolis: Insular, 2008.

VIDAL, Diana Gonçalves. **Culturas Escolares**: estudo sobre práticas de leitura e escrita na escola pública primária (Brasil e França, final do século XIX). Campinas; São Paulo: Autores Associados, 2005. p. 21-69.

VIDAL, Diana Gonçalves. Por uma ampliação da noção do documento escolar. In: NASCIMENTO, Maria Isabel Moura [et al]. **Instituições Escolares no Brasil**: conceito e reconstrução histórica. Campinas; São Paulo: Autores Associados, 2007. p. 59-71.

VIEIRA, Karin Sewald. Tempo e História: O Curso Normal do Instituto Estadual de Educação/SC - Década de 1960. **Anais... 7**. In: Congresso Brasileiro de História da Educação, 2013, Cuiabá. VII Congresso Brasileiro de História da Educação, 2013.